

Meios-fonte na cobertura das negociações de paz na Colômbia em *O Estado de S. Paulo*¹

Isadora VILANOVA²

Érica BAGGIO³

Angela ZAMIN⁴

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

RESUMO

O presente artigo analisa a presença de meios-fonte em *O Estado de S. Paulo* durante a cobertura das negociações de paz na Colômbia (2012-2017). Para tanto, parte da coleta de dados realizada a partir de um Protocolo de Análise de Fontes (FONSECA JÚNIOR, 2009; BARDIN, 1979) e se dedica apenas aos 71 meios-fonte encontrados em 377 textos informativos da editoria de Internacional analisados. Dentre os meios de comunicação que aparecem como fontes do jornal de referência brasileiro, especialmente jornais e emissoras de rádio e televisão, 71% são colombianos.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo internacional; Meios-fonte; *O Estado de S. Paulo*; Colômbia; Análise de Conteúdo.

Considerações iniciais

O artigo traz os resultados de investigação sobre as fontes acionadas pelo jornal de referência brasileiro *O Estado de S. Paulo*, no período 2012-2017, durante a cobertura das negociações de um acordo de paz entre o governo colombiano e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), guerrilha que atua no país há mais de meio século. Para tanto, parte da coleta de dados realizada a partir de um Protocolo de Análise de Fontes (FONSECA JÚNIOR, 2009), técnica de pesquisa que se insere na Análise de Conteúdo (BARDIN, 1979; HERSCOVITZ, 2007), empregado em todos os textos jornalísticos informativos retirados das páginas da editoria de Internacional no período e que versavam sobre o assunto de interesse. Ao todo, 377 textos informativos de diferentes gêneros, como notas, notícias, reportagens, reportagens especiais, perfis e entrevistas, foram analisados. Desses, 37 foram desconsiderados por não indicarem nenhuma fonte como origem da informação. Ao todo, identificamos 832 fontes

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

² Estudante do 3º semestre do Curso de Jornalismo da UFSM-FW. E-mail: isadora.-vilanova@hotmail.com

³ Estudante do 3º semestre do Curso de Jornalismo da UFSM-FW. E-mail: erica.baggio@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM-FW. Líder do Resto – Laboratório de Práticas Jornalísticas (CNPq/UFSM). E-mail: angelazamin@gmail.com

distribuídas em seis categorias que, por sua vez, tomam por base os estudos de Ericson et al (1991 apud SANTOS, 1997).

Aqui, nos detemos a analisar um recorte dos dados coletados. O objetivo é mostrar os meios de comunicação que foram trazidos como fontes por *O Estado de S. Paulo* no período de cobertura das negociações de paz, a saber: de 23 de fevereiro de 2012 a 17 de março de 2017. Identificamos a presença de 71 meios-fontes, em sua maioria colombianos, apresentados, a seguir, por meio de infográficos e análises. Os conceitos de Jornalismo de referência (ZAMIN, 2014) e meios-fonte (BORRAT, 1989; ZAMIN, 2011), importantes à análise, serão trabalhados a seguir.

Jornalismo internacional

Para ser internacional, os acontecimentos que originam as notícias devem ocorrer fora das fronteiras do país sede de determinado meio de comunicação. O interesse jornalístico varia de acordo com a região, o tipo de acontecimento e as pessoas afetadas. Importante compreender que os meios de comunicação organizam suas redes informativas, que incorporam “interesses dos leitores e da organização jornalística, possibilidades financeiras desta e a distribuição dos repórteres e correspondentes a partir dos elementos anteriores, voltando-se para ocorrências em lugares, organizações e tópicos específicos” (ZAMIN, 2011, p. 252).

O jornalista que escreve sobre assuntos internacionais deve saber sobre diferentes áreas de um determinado país ou região, como economia, política, cultura, esporte e, clima. Ainda, deve acompanhar os países que estão em crise, em guerra, que sofrem com fenômenos naturais. Para Pedro Aguiar (2008), o jornalismo internacional possui uma definição relativa.

Ao contrário do que ocorre com as definições de tipo temáticas (Jornalismo Econômico, Político, Cultural, Esportivo...), de suporte (Telejornalismo, Radiojornalismo, Webjornalismo, de Revista...) ou de linguagem (Literário, Investigativo, de Precisão, de Resistência...), que têm – a princípio – descrições universalmente válidas, o Jornalismo Internacional conta com a particularidade de variar seu objeto de interesse de acordo com a procedência nacional do repórter que apura e com a localização (física; geográfica) do veículo ao qual a matéria se destina. É desta forma que, nesta área, o que for exterior para uns não o será para outros; e o assunto que é “doméstico” para um país é “internacional” para todos os demais. (AGUIAR, 2008, p. 17).

Geralmente os meios de comunicação não conseguem estar, fisicamente, em todos os lugares que têm interesse e, assim, acessar diretamente os acontecimentos. As agências transnacionais de notícia contribuem nesse sentido porque têm repórteres ou escritórios em inúmeros pontos do globo. Além delas, representantes do jornalismo de referência (ZAMIN, 2014), especialmente impressos, contribuem no processo de cobertura porque são acionados como fonte do jornalismo internacional. Assim, uma parte considerável da informação jornalística procede dos seus pares. Héctor Borrat (1989) os nomeia de meios-fonte

[...] ao afirmar que os meios orientam suas atuações, públicas ou não, um a partir do outro. Para além dessa orientação, Borrat (1989) identifica a ocorrência de uma apropriação do conteúdo de um meio por outro, sinalizada no interior do texto jornalístico. Nesses casos, designa de meios-fonte as mídias indicadas por outras como origem de uma informação. [...] o pertencimento do meio citado ao cenário da informação correspondente é um dos fatores de escolha de um meio-fonte. (ZAMIN, 2011, p. 253).

Importante, também, à análise é o conceito de Jornalismo de referência, também definido como de elite. Inúmeros estudiosos europeus e estadunidenses se dedicaram a estudar e delimitar tal conceito, entre eles Gérard Imbert, José Vidal Beneyto, Matías Molina, John C. Merrill. Também autores brasileiros. Por meio de uma meta-análise de um conjunto de estudos, Zamin (2011, p. 931) destaca que

[...] identificam-se as seguintes características: ter tradição, prestígio e credibilidade; servir de referência a outros jornais no próprio país; voltar-se para a política, a economia e os assuntos internacionais; ter como público um leitor competente do mundo público (as elites econômica e cultural), e possuir índices elevados de tiragem e circulação. [...] as investigações estrangeiras ampliam uma dessas características – servir de referência também externamente – e rejeitam outra: não é a circulação que determina um meio como “de referência”.

Em outro estudo, Zamin (2012, p. 196) identificou que “o emprego de meios-fonte deve-se a quatro operações: (1) “tomar de empréstimo” declarações que aparecem em outros meios, obtidas através de entrevista ou em coletiva de imprensa, em transcrição literal indicada pelo uso de aspas ou em paráfrase [...]; (2) apresentar afirmações dos outros meios [...]; (3) indicar operações [...] ou escolhas [...]; (4) e como recurso de arquivo”. Segundo Borrat (1989, p. 67), “una parte considerable de la

información [...] procede de sus pares y de los otros medios de comunicación masiva del propio país y del extranjero” (BORRAT, 1989, p. 67).

A localização geográfica, geralmente, é o principal motivo que leva os meios de comunicação a utilizar de outros meios de comunicação para passar uma informação. Especialmente impressos, mas também emissoras de rádio e de televisão, de cada país servem como suporte para jornalistas que não estão presentes no local dos acontecimentos. “Essa pequena geopolítica da imagem internacional faz parte de outra, muito maior [...]. É a geopolítica da mídia (ou lógica social da mídia)” (STEINBERGER, 2005, p. 212).

As Farc e a atual negociação de paz na Colômbia

Manuel Marulanda Vélez, combatente treinado por guerrilhas liberais nos anos 1950, motivado por uma derrota, fundou um grupo guerrilheiro chamado de “Bloco Sul” que, em 1966, recebeu o nome de Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). Com uma ideologia marxista leninista e um propósito socialista, tinha como maior objetivo tomar o poder e derrotar um governo corrupto.

Como traz Guevara (2010), as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia se originaram devido a combates do governo colombiano contra agricultores que lutavam por melhorias na condição de vida. Um comando liberal que impedia a disseminação de organizações comunistas e revolucionárias.

Para se compreender como as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) surgiram e se fundamentaram ao longo do tempo é necessário tomar-se como análise o Estado colombiano e a conjuntura internacional presente no contexto regional da segunda metade do século XX. Os primórdios do surgimento das FARC tem sua origem procedente do combate e ataques constantes por parte do governo colombiano – de viés liberal – contra grupos e cooperativas de agricultores que se mobilizavam a favor de melhorias de condições de vida, inspirados e pautados sob ideais socialistas. Tais ataques ocorriam com o objetivo de se impedir a organização de movimentos comunistas e revolucionários que contestassem ou pusessem em risco a estrutura do Estado colombiano (PARDO, 2000 apud GUEVARA, 2010, p. 224).

Na década de 1980, as Farc tiveram o apoio de 40% da população, por representarem uma alternativa diante das desigualdades sociais. No entanto, quando as práticas de guerrilha se intensificaram, o apoio da população diminuiu. O narcotráfico foi a principal forma de se financiarem militarmente a partir dos anos 1980.

As Farc e o governo colombiano já tentaram por três vezes negociar um acordo de paz. Segundo Felipe, (2012), a primeira tentativa, no governo de Belisario Betancur, teve seu fracasso em 1984 quando as Farc criaram um partido político, a União Patriótica, e o governo declarou o uso de ativismo político. A guerrilha rebateu acusando o governo de dificultar a volta de ex-guerrilheiros para a sociedade.

Em 1998, a segunda tentativa de acordo também foi frustrada. Como proposta para negociar, Andrés Pastrana, presidente da época, delimitou uma área ao sul do país para a guerrilha, que a utilizou para fortalecer seu poder militar, fracassando mais uma vez as negociações. Outro presidente que também tentou um acordo foi Cesar Gaviria, em meados de 1991 e 1994, que por diversas razões também fracassou.

Com intuito de estabilizar os ânimos no país, o governo de Juan Manuel Santos iniciou, oficialmente, em setembro de 2012, as negociações para um acordo de paz com as Farc. As negociações se seguiram até setembro de 2016 e se deram por meio de reuniões na capital cubana entre representantes do governo e da guerrilha, além de mediação da Noruega, Venezuela e Chile. Os principais pontos em negociação foram: desenvolvimento rural, direitos civis dos ex-guerrilheiros, fim do conflito armado, com entrega das armas à Organização das Nações Unidas (ONU) e fim do narcotráfico. No decorrer desse período, as negociações foram marcadas por combates, espionagens, denúncias e ataques.

Em 26 de setembro de 2016, o governo colombiano e as Farc assinaram o acordo de paz discutido durante quatro anos.⁵ Levado à avaliação dos colombianos no dia 2 de outubro, por meio de plebiscito popular, o acordo foi rejeitado por 50,21% dos votos. A campanha do “não” havia sido liderada pelo senador Álvaro Uribe, ex-presidente do país (2002-2010).⁶ Entretanto, em 24 de novembro, um novo pacto foi celebrado entre o governo e a guerrilha⁷ e aprovado no Congresso no mês seguinte.⁸ O acordo de paz reformulado – que atendeu algumas das objeções da oposição – não foi novamente encaminhado ao julgamento popular. A oposição permaneceu contrária a ele.

⁵ SIMAS, Fernanda. Farc e governo assinam acordo de paz. **Estado**, São Paulo, ano 137, n. 44905, p. A13, 27 set. 2016.

⁶ SIMAS, Fernanda. Acordo com as Farc é rejeitado em plebiscito; governo pede mais diálogo. **Estado**, São Paulo, ano 137, n. 44911, p. A22, 3 out. 2016.

⁷ COLÔMBIA e Farc assinam novo acordo de paz e pedem rapidez ao Congresso. **Estado**, São Paulo, ano 137, n. 44964, p. A12, 24 nov. 2016.

⁸ CONGRESSO da Colômbia ratifica novo acordo entre governo e Farc. **Estado**, São Paulo, ano 137, n. 44970, p. A16, 1º dez. 2016.

O fim do conflito interno colombiano foi declarado em 1º de fevereiro de 2017⁹ e, em 1º de março, se iniciou o processo de desarmamento das Farc, que deve ser encerrado até junho. Apesar da importância histórica do fim dos 52 anos de conflito, o anúncio conjunto do governo e da guerrilha, em fevereiro, encontrou pouco espaço no jornal brasileiro *O Estado de S. Paulo*, uma pequena notícia de pé de página na editoria de Internacional.

Relações do jornalismo com meios-fonte

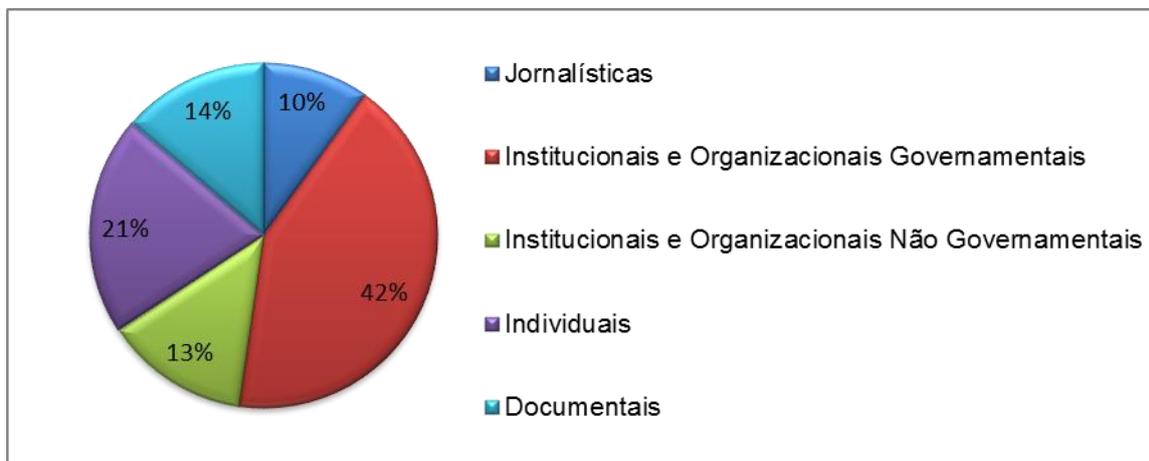
A relação entre o jornalismo e os meios-fonte se dá a partir da apropriação, da tomada de empréstimo da informação de um meio de comunicação por outro. Para isso, um veículo sempre considera a linha editorial do outro. *O Estado de S. Paulo*, por exemplo, tem um alinhamento conversador, tradicional. O ato de dispor de informações de outros meios é recorrente no jornalismo internacional em razão das características anteriormente expostas e em função de a imprensa de um determinado país ter maior autoridade para tratar das informações do próprio local. Os meios-fonte são jornais, rádios, revistas, emissoras de TVs que servem de referência e, conseqüentemente, como fonte para os meios de comunicação.

Inicialmente analisamos 326 edições do jornal *Estadão* do período 2012-2017 que tratavam das negociações de paz entre o governo colombiano e as Farc. Nelas, identificamos 377 textos informativos, entre notas, notícias, reportagens, reportagens especiais, perfis e entrevistas. Com base em um Protocolo de Análise de Fontes (FONSECA JÚNIOR, 2009; BARDIN, 1979), que tinha por referências as categorias de fontes elencadas por Ericson et al (1991 apud SANTOS, 1997), fichamos todos os textos informativos. As fontes foram classificadas em seis categorias: Jornalísticas; Institucionais e Organizacionais Governamentais; Institucionais e Organizacionais Não Governamentais; Individuais; Documentais e Fontes sem identificação ou “fontes não específicas”.

Dos 377 textos analisados, 37 não traziam nenhuma fonte como origem da informação. Nos outros 340 textos havia um total de 832 fontes, assim distribuídas: 82 fontes Jornalísticas (10% do total); 353 fontes Institucionais e Organizacionais Governamentais (42%); 112 Institucionais e Organizacionais Não Governamentais (13%); 171 Individuais (21%), e 114 Documentais (14%) (**Gráfico 1**).

⁹ FARC se deslocam para entrega de armamento. *Estado*, São Paulo, ano 18, n. 45003, p. A12, 2 fev. 2017.

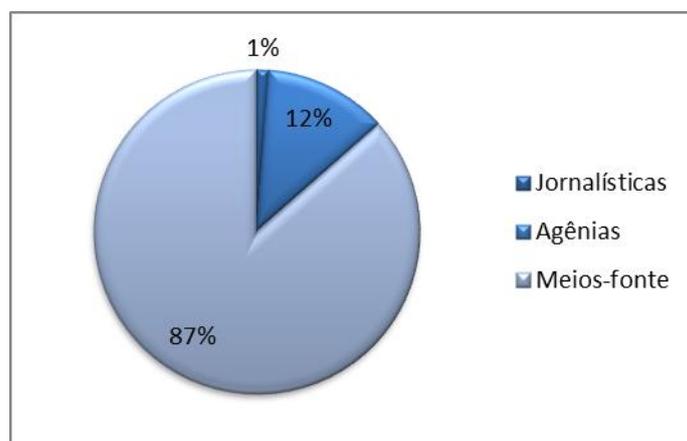
Gráfico 1: Fontes em *O Estado de S. Paulo* (2012-2017), por categoria



Fonte: Elaborado pelas autoras

As 82 fontes jornalísticas identificadas, por sua vez, foram distribuídas no estudo em três grupos: jornalistas, agências e meios-fonte, com uma, 10 e 61 ocorrências, respectivamente (**Gráfico 2**). Nenhum jornalista é citado diretamente, o que aparece é uma menção genérica: “[...] disse Uribe a jornalistas”¹⁰. Quanto às agências, a francesa *Agence France-Presse* (AFP) é mencionada cinco vezes; seguida da estadunidense *Associated Press* (AP), três vezes; da inglesa *Reuters*, uma; e da cubana *Prensa Latina*, também uma vez. Aqui, todavia, interessa-nos tratar dos meios-fonte presentes no corpus de textos jornalísticos analisados.

Gráfico 2: Fontes Jornalísticas em *O Estado de S. Paulo* (2012-2017), por grupo



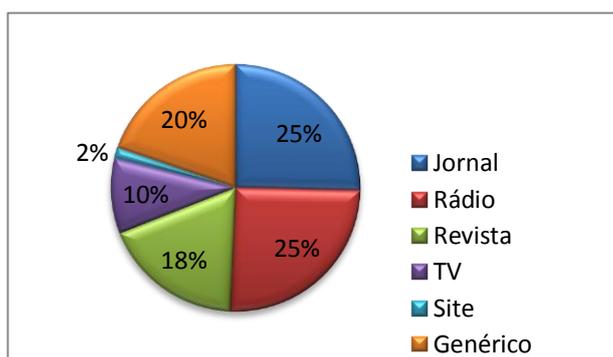
Fonte: Elaborado pelas autoras

¹⁰ PARTIDÁRIOS do ‘não’ podem se reunir com Farc. *Estado*, São Paulo, ano 137, n. 44928, p. A17, 20 out. 2010.

Na cobertura das negociações de paz na Colômbia participam da rede informativa de *O Estado de S. Paulo* meios-fonte colombianos, em expressiva maioria, estadunidenses, britânicos, venezuelanos, entre outros. A prática de trazer meios de comunicação como fonte reforça o que já foi dito, a importância do conhecimento de fatores relacionados aos países sobre os quais o jornalismo trata.

No **Gráfico 3**, a seguir, está a relação dos tipos de meios-fonte presentes nas publicações do *Estadão*, conforme segue: 14 citações de jornais; dez de revistas; 18 de emissoras de rádio; quatro de canais de televisão; um site noticioso; além de 14 citações com indicação genérica, como “meios de comunicação colombianos”, “cadeia de rádio e TV”, “emissora de TV” ou “imprensa”, “imprensa local”, “imprensa de Bogotá” e “imprensa colombiana”.

Gráfico 3: Meios-fonte em *O Estado de S. Paulo* (2012-2017), por suporte



Fonte: Elaborado pelas autoras

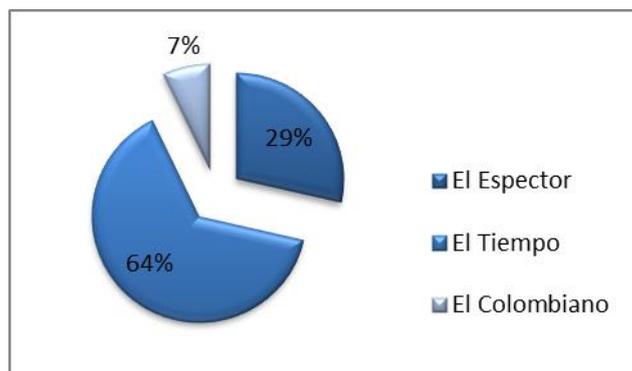
Os jornais serviram 18 vezes como meios-fonte, sendo em sua maioria colombianos (**Gráfico 4**). Das 18 citações, 14 delas remetem a três periódicos colombianos: os jornais de referência *El Tiempo*¹¹ e *El Espectador*¹² foram os meios mais acionados por *O Estado de S. Paulo*, nove e quatro vezes, respectivamente; ainda, *El Colombiano*,¹³ de Medellín, principal jornal do Departamento de Antioquia, com uma ocorrência. Além dos impressos colombianos, participam da rede informativa, o estadunidense *Washington Post* (duas ocorrências); o britânico *The Guardian*, o espanhol *El Mundo* (uma ocorrência), todos jornais de referência.

¹¹ Ver: <http://www.eltiempo.com/>

¹² Ver: <http://www.elespectador.com/noticias>

¹³ Ver: <http://www.elcolombiano.com/>

Gráfico 4: Jornais colombianos como meios-fonte do *Estadão* (2012-2017)

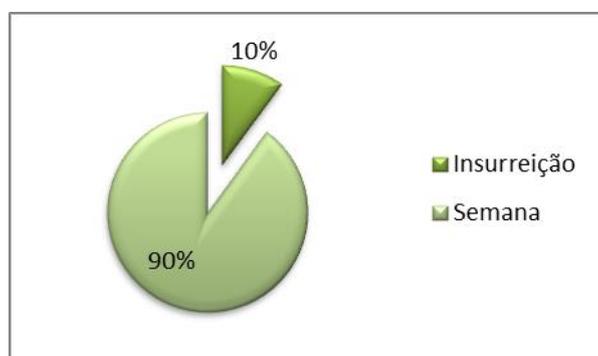


Fonte: Elaborado pelas autoras

El Tiempo é o maior e mais tradicional periódico da Colômbia. Fundado em 1911 tem periodicidade diária e tiragem de 314 mil exemplares. Até o início anos 2000 pertencia a família Santos, do atual presidente colombiano Juan Manuel Santos Segundo classificação informal do Centro Knight (MARTINEZ, 2015), é o jornal com maior número de seguidores na rede social *Twitter* na América Latina, com 4,26 milhões de seguidores.

Revistas estrangeiras e nacionais foram acionadas 13 vezes como fontes. Entre elas, a colombiana *Semana*¹⁴ foi a mais citada, com nove ocorrências. Da revista *Semana*, *O Estado de S. Paulo* traz, principalmente, trechos de entrevistas com representantes do governo da Colômbia. Também aparece a revista colombiana *Insurreiçã*,¹⁵ com 1 citação apenas (**Gráfico 5**). Além dessas, a britânica *The Economist*, a brasileira *Veja* e a uruguaia *Búsqueda* serviram como fonte uma vez cada.

Gráfico 5: Revistas colombianas como meios-fonte do *Estadão* (2012-2017)



Fonte: Elaborado pelas autoras

¹⁴ Ver: <http://www.semana.com/>

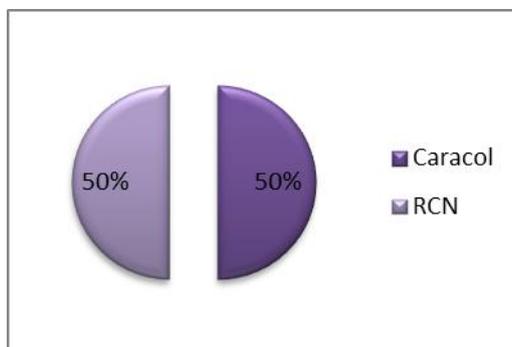
¹⁵ Ver: <http://www.eln-voces.com/index.php/rev-insurreccion>

A revista *Semana* foi fundada em 1946 por Alberto Lleras Camargo, ex presidente colombiano, depois de terminar o seu mandato. A Revista foi porta-voz para a ideologia do Partido Liberal. Circulou até 1961. Em 1982, Felipe Lopez, filho do ex-presidente colombiano Alfonso López Michelsen, decidiu refundá-la e Alberto Lleras cedeu os direitos autorais. Em 2008, recebeu o Prêmio Rey de España, pelas investigações jornalísticas que ajudaram a expor o escândalo da parapolítica.

Já a *Insurreiçã*o (*Revista Insurrección*, em espanhol) é uma publicação do grupo guerrilheiro Exército de Libertação Nacional (ELN) que, atualmente, também negocia um acordo de paz com o governo colombiano.

As redes televisivas *Caracol Television* (Cadena Radial Colombiana de Televisão) e *RCN Televisión* (Radio Cadena Nacional), colombianas, *Telesur*, venezuelana, e *Univisión*, estadunidense, foram fontes do jornal *O Estado de S. Paulo* durante todo o período analisado (2012-2016). As três primeiras – *Caracol*, *RCN* e *Telesur* – foram trazidas como fonte duas vezes cada, enquanto o canal *Univisión* uma vez apenas, totalizando sete ocorrências.

Gráfico 6: Emissoras de televisão colombianas como meios-fonte do *Estadão* (2012-2017)



Fonte: Elaborado pelas autoras

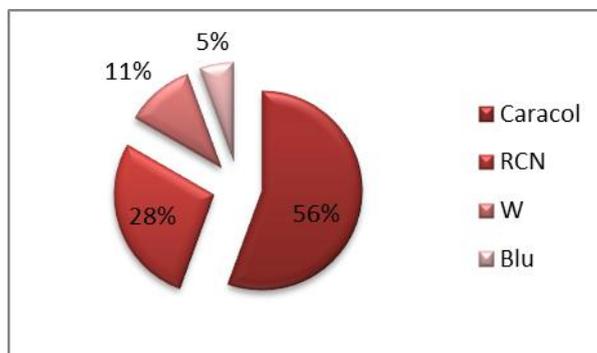
A rede de televisão *Telesur* tem sua sede em Caracas e é comandada pelo governo venezuelano de Nicolás Maduro. Venezuela, Uruguai, Equador, Cuba, Nicarágua e Bolívia são sócios da estatal. É um meio-fonte importante, principalmente na América latina, por ser uma das principais TVs abertas em diversos países.

Quanto às emissoras de rádio, uma vez mais a preferência é por colombianas. *Radio Caracol*, *Radio Cadena Nacional* (RCN), *W Radio* e *Blu Radio* são os meios-fonte acionados pelo *Estadão* 18 vezes no total. Não há nenhuma indicação de canais de rádio estrangeiros. A *Radio Caracol*, que se destacou nos textos analisados por servir

como meio-fonte dez vezes, pertencente aos mesmos administradores da *TV Caracol*, também presente na amostra. Dela, o jornal brasileiro pegou declarações dadas em entrevistas e discursos, além da gravação do diálogo entre um membro do governo colombiano, contrário às negociações de paz, e um hacker. A RCN foi referenciada cinco vezes, seguida pela *W*, com duas referências, e a *Blu Radio*, com apenas uma.

A *Radio Caracol* é um meio de comunicação que cobre todo o território colombiano e, desde 2003, integra o grupo *Prisa*. Fundada em Medellín, em 1948, como *Cadena Radial Colombiana AS*, passou por diversas mudanças de nomes. Sua primeira rádio AM foi *Rádio Relógio*, aberta em 1951 e fechada em 2008. *Caracol* estéreo foi sua primeira rádio FM, de 1973; em 2003, mudou para *Radio W*. Se destacou pelo lançamento da primeira estação de rádio infantil, *Colorín ColorRadio*, em 1992, e por ter sido uma das primeiras emissoras com uma rádio dedicada ao público jovem, a *Rádio Visión*, fundada em 1960. Também se destacou pela *Rádio Mercadeo*, considerada a primeira estação 24 horas dedicada ao fornecimento de produtos e serviços, muito semelhante aos canais de televentas.

Gráfico 7: Emissoras de rádio colombianas como meios-fonte do *Estadão* (2012-2017)

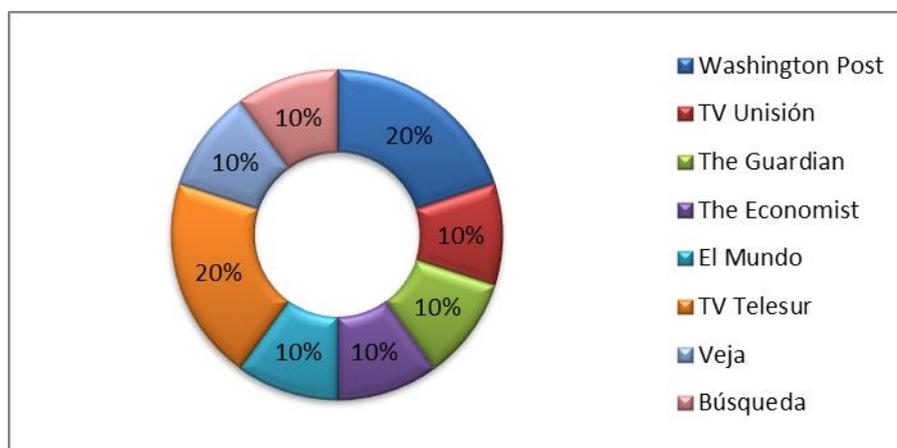


Fonte: Elaborado pelas autoras

Como identificado, meios-fontes de outras nacionalidades, que não colombianos, aparecem em menor número nas matérias de *O Estado de S. Paulo* analisadas, dez ocorrências contra 61. Quanto ao suporte, são: três jornais, três revistas e duas emissoras de TV. Quanto à nacionalidade: um brasileiro, a revista *Veja*; um uruguaio, a revista *Búsqueda*; um espanhol, o jornal *El Mundo* – todos com uma ocorrência cada –, um venezuelano, o canal de televisão *Telesur*, com duas ocorrências; dois meios-fontes estadunidenses, o jornal de referência *Washington Post*, 2 ocorrências, e o canal de

televisão *Univisión*, uma citação; também dois meios de comunicação ingleses, o jornal de referência *The Guardian* e a revista *The Economist*, uma ocorrência cada.

Gráfico 6: Meios-Fonte não colombianos no *Estadão* (2012-2017)



Fonte: Elaborado pelas autoras

Por que *O Estado De S. Paulo* traz esses meios-fontes?

A análise dos textos informativos de *O Estado de S. Paulo* sobre o acordo de paz na Colômbia, do período 2012-2017, permitiu que identificássemos a presença de fontes da categoria jornalística, sendo 87% delas meios-fonte. O dado chama a atenção uma vez que, comumente, agências transnacionais de notícia, especialmente estadunidenses e europeias, integram a rede informativa de jornais de referência e são auxiliares nas rotinas da editoria de Internacional. Todavia, neste estudo, apenas 12% das fontes jornalísticas são agências e 1% jornalistas. Outro dado importante é o fato de o jornal de referência brasileiro ter utilizado em suas matérias, basicamente, meios-fonte colombianos que, por estarem próximos aos acontecimentos, certamente tem mais conhecimento e competência para abordá-los. Como mencionado, outros três meios de comunicação latino-americanos foram trazidos como fontes, um venezuelano, outro uruguaio e um terceiro brasileiro, contra cinco meios europeus ou estadunidenses. Ainda, a grande maioria dos meios-fonte citados podem ser caracterizados como de referência, ou de referência regional (como o jornal *El Colombiano*, por exemplo).

Das quatro operações de uso de meios-fonte designadas por Zamin (2012), não identificamos o uso do recurso de arquivo em nenhuma das 71 ocorrências de meios-fonte no *Estadão* no período analisado. As demais operações aparecem, conforme segue:

- (1) a apropriação de declarações que apareceram primeiro em outros meios, como, por exemplo: “O presidente e candidato à reeleição na Colômbia, Juan Manuel Santos, anunciou ontem em entrevista a uma rádio local que [...]”;¹⁶ “O chefe das Farc nas negociações, Ivan Marquez, assegurou, em entrevista publicada ontem pela revista *Semana* [...]”;¹⁷
- (2) o usos de afirmações feitas por outros meios, como:, “O jornal espanhol *El Mundo* confirmou ontem [...]”;¹⁸
- (3) a indicação de operações ou escolhas realizadas, como: “No vídeo, divulgado pela revista *Semana* [...]”.¹⁹

De um modo geral, na investigação de que esse artigo é parte, percebemos também a ausência das posições dos guerrilheiros, em contraposição a um foco ao posicionamento do governo colombiano, oficial, portanto, em relação a cada passo das negociações. Ligamos isso ao conservadorismo que o jornal brasileiro mantém em sua linha editorial. Essa característica liga-o ao também conservador jornal colombiano *El Tiempo*, o que pode justificar sua utilização recorrente como meio-fonte.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Pedro. **Jornalismo internacional em redes**. Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação Social, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORRAT, Héctor. **El periódico, actor político**. Barcelona: Gustavo Gili, 1989.

COSOY, Natalio. Como a guerra entre o governo da Colômbia e as Farc começou e por que ela durou mais de 50 anos. **BBC**, 24 ago. 2016. Disponível em: <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-37181620>>.

FELIPE, Leandra. Entenda as negociações de paz com as Farc na Colômbia. **BBC**, 5 set. 2012. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2012/09/120904_farc_paz_entenda_lf_ac.shtml>.

FONSECA JÚNIOR, Wilson C. Análise de Conteúdo. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. p. 280-304.

GUEVARA, Kalki Z. C. As Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e sua atuação no cenário internacional. **Revista Eletrônica de Direito Internacional**, v. 6, 2010, p. 213-240. Disponível em:

¹⁶ POR ELEIÇÃO, Santos pede fim de serviço militar. **Estado**, São Paulo, ano 135, n. 44060, p. A11, 5 jun. 2014.

¹⁷ PRESIDENTE ameaça deixar diálogo de paz. **Estado**, São Paulo, ano 134, n. 43595, p. A12, 25 fev. 2013.

¹⁸ “EL MUNDO” diz que ELN sequestrou repórter. **Estado**, São Paulo, ano 137, n. 44779, p. A9, 24 maio 2016.

¹⁹ VÍDEO implica opositor em escândalo a uma semana da eleição na Colômbia. **Estado**, São Paulo, ano 135, n. 44043, p. A71, 19 maio. 2014.

http://www.cedin.com.br/static/revistaeletronica/volume6/arquivos_pdf/sumario/kalki_guevara.pdf.

HERSCOVITZ, Heloísa G. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, C.; BENETTI, M. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 123-142.

MARTINEZ, Sara. *El Tiempo* da Colômbia é o jornal latino-americano com mais seguidores no Twitter. **Knight Center of Journalism in the Americas**, Austin, Texas, 23 out. 2015. Disponível em: <<https://knightcenter.utexas.edu/pt-br/blog/00-16399-el-tiempo-da-colombia-e-o-jornal-latino-americano-com-mais-seguidores-no-twitter>>.

SANTOS, Rogério. **A negociação entre jornalistas e fontes**. Coimbra: Minerva, 1997.

STEINBERGER, Margarethe Born. Discursos geopolíticos da mídia: jornalismo e imaginário internacional na América Latina. São Paulo: Educ; Fapesp; Cortez, 2005.

ZAMIN, Angela. Jornalismo de referência: o conceito por trás da expressão. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 918-942, set.-dez. 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/16716/0>>.

ZAMIN, Angela. Meios-fonte nas páginas de internacional de *O Estado de S. Paulo*. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 22, p. 250-261, dez. 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/7049/6071>>.

ZAMIN, Angela. **Nos jornais, um típico acontecimento atípico**. O Caso Angostura em diários latino-americanos de referência. 2012. 277 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Unisinos.